

BOLETIM VIOLÊNCIA CONTRA MULHER 2023

ASSUNTO:

Informações técnicas gerais e atuais de Violência Interpessoal contra a Mulheres na cidade de Uberaba/MG

Nº 0003/2023 – 01 DE AGOSTO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Núcleo Intersectorial de Prevenção da Violência e Promoção da Paz - NUPAZ

Valdilene Rocha Costa Alves
Secretária Municipal de Saúde

Matheus Carvalho Assumpção de Lima
Diretor de Vigilância em Saúde

Fernanda Luiza Mendonça Oliveira
Chefe do Departamento de Vigilância Epidemiológica

Bruna Pimenta Oliveira
Chefe de Seção em PnPs e Vigilância em Agravos

Equipe Técnica:

Raissa Campos Mazeti | Aline
Andrade Cunha | Daniel Fornazier
Zago | Virginia Oliveira Coelho |
Zelia Carolina Alves de Freitas |
Marta Stefane de Oliveira Martins
Madeira | Eliane de Lacerda
Damasceno | Luciana Silva Bessa |
Luciana Martins Rosa Caixeta |
Paula Tatiana Mutão Ferreira |
Janiane Roberta Ferreira Messias



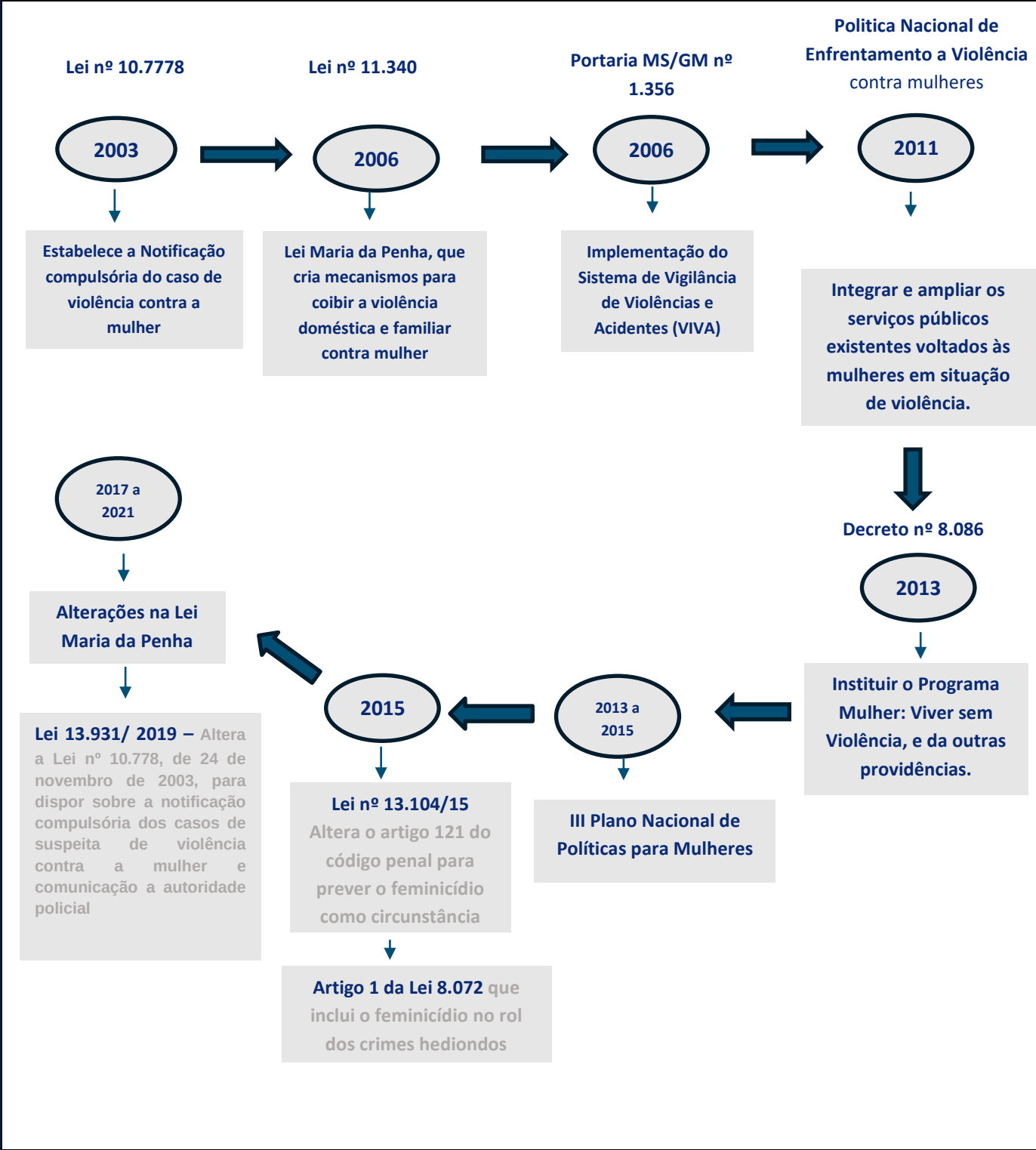
INTRODUÇÃO

Este informativo epidemiológico apresenta dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde (MS), referente aos casos notificados de violência interpessoal contra mulheres, residentes no Município de Uberaba-MG, no período 2020 a 2022.

Foi produzido pela equipe técnica do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba/MG, com o objetivo de apresentar o perfil epidemiológico das mulheres na **faixa etária de 18 a 59 anos**, notificadas por situações de violência interpessoal ocorridas no Município e, desta forma, subsidiar a formulação de estratégias e medidas de atenção e promoção à saúde, bem como de prevenção e combate à violência contra a mulher. Este informativo epidemiológico reforça a importância de pensar em estratégias de prevenção, abordando os diversos tipos de violência e incluindo o relacionamento abusivo, comportamento frequentemente presente no cotidiano das mulheres. A prevenção da violência tem perspectiva de êxito através da disseminação da comunicação não violenta e da cultura da paz para toda a sociedade, independente de gênero e ciclo de vida.

Da perspectiva da saúde pública, as estratégias de prevenção podem ser classificadas em três tipos conforme: prevenção primária: abordagens que objetivam a prevenção da violência antes que ocorra; prevenção secundária: abordagens que enfocam respostas mais imediatas à violência, como atenção pré-hospitalar, serviços de emergência ou tratamento de infecções sexualmente transmitidas decorrentes de estupro e prevenção terciária: abordagens que enfocam cuidados de longo prazo relacionados com a violência, como reabilitação e reintegração, e tentam diminuir o trauma ou reduzir a incapacidade em longo prazo, relacionada com a violência. (Dahlberg & Krug, 2002).

Embora as causas complexas da violência devam ser analisadas a partir de fatores socio históricos, econômicos, culturais e subjetivos, é preciso lembrar que suas consequências afetam a saúde individual e coletiva como também os serviços do setor. Os profissionais de saúde, antes muito mais orientados para atender as enfermidades de origem biomédica nos serviços e unidade de saúde, atualmente se deparam atendendo pessoas em situação de violência em todos os níveis de atenção, as quais muitas vezes apresentam lesões físicas, entretanto, são os traumas emocionais que acabam por demandar uma atenção mais qualificada, humanizada e acolhedora.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Este boletim apresenta um panorama parcial da violência contra mulheres residentes em Uberaba-MG, considerando que além da subnotificação há casos que não chegam ao conhecimento da rede de saúde. Entretanto os dados apresentados refletem a

intersetorial. No mês de agosto o Município de Uberaba realiza ações da Campanha Nacional Agosto Lilás: mês de combate e prevenção da violência contra a mulher. A nível municipal, nesse ano de 2023 foi lançado o Programa “Salve uma Mulher” que

consistiu em munir de informações tanto servidores quanto profissionais no geral que, em sua rotina de trabalho possam identificar mulheres que vivenciam uma relação abusiva ou situação de violência e orientar -lãs a buscar ajuda das autoridades competentes para garantir sua segurança. O programa é articulado por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDS) por meio da coordenadoria de Políticas Públicas para Mulheres (CPPMulheres) e envolve diversos órgãos que colaboraram com ações educativas e de divulgação da rede de proteção à mulher, como Guarda Municipal. OAB Uberaba, Sebrae.

É importante salientar, que não existe um único fluxo de atendimento que se aplique a todas as situações de violência contra a mulher, seja a violência doméstica/intrafamiliar/conjugal e/ou cometida por parceiro íntimo ou ainda comunitária/extrafamiliar. Cada caso deve ser abordado e compreendido em sua singularidade e contexto. É imprescindível que os profissionais de saúde assim como de qualquer outra área, ao atenderem mulheres (e pessoas em geral) em situação de violência, antes de qualquer ação ou tomada de decisão, acolham e ofereçam uma escuta qualificada, isenta de julgamentos e

desprovida de preconceitos.

Depois de identificada a particularidade de cada situação, o cuidado compartilhado e a articulação com a rede intersetorial são fundamentais. E para tanto, ter conhecimento e reconhecer o papel, atribuições e competências de cada órgão que compõe a rede de atendimento, também é uma tarefa essencial de todos os profissionais que atuam nos diferentes níveis de atenção.

Assim como, compreender que a violência é um fenômeno complexo e multifacetado, e que suas raízes são profundas e estruturais em nossa sociedade. Romper um ciclo de violência intrafamiliar e/ou em uma relação conjugal demanda uma atenção integral que está para além de ações emergenciais e pontuais, como denunciar e encaminhar. Portanto, está se configura numa modalidade de atenção que requer o estabelecimento de vínculo e um acompanhamento multiprofissional a médio e longo prazo.

Em Uberaba-MG, a rede de proteção à mulher conta com os seguintes serviços: Centro Integrado da Mulher (CIM), Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher (DEAM) e Centro Integral à Saúde da Mulher (CAISM).

APRESENTAÇÃO DE DADOS – UBERABA/MG

No ano de 2022 foram notificadas **551 situações de violência interpessoal contra mulheres no SINAN** (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e **2.545 registros de ocorrência policial de violência doméstica contra mulher**, tendo como fonte a Polícia Civil de Minas Gerais, através de dados extraídos do Sistema Integrado de Defesa Social, em seu módulo do Registro de Evento de Defesa Social - REDS (Armazém_Sids_Reds). O Armazém_Sids_Reds compila todos os REDS registrados em Minas Gerais, para todas as naturezas previstas e por se tratar de um sistema integrado, abrange notificações registradas pela Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar, Sistema Prisional e Sistema Socioeducativo. Link de acesso : [Violência contra a Mulher | Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública – Sejusp \(seguranca.mg.gov.br\)](#)

Pelos dados apresentados, nota-se que há uma subnotificação dos casos pela saúde, podendo indicar que essa mulher vítima de violência nem sempre busca por atendimento em saúde na rede de proteção à mulher do município.

Com relação à tipologia da violência registrada no SINAN, a distribuição da frequência foi a seguinte: 80,7% (445) violência física; 45,3% (250) violência psicológica; 10,1% (56) violência sexual; 6,8% (38) violência financeiro/econômica; 3,6% (20) casos de tortura; 0,9% (5) negligência/abandono. Não foi notificado caso de intervenção legal no período. Observação: em alguns casos são notificados mais de um tipo de violência na mesma notificação, por exemplo, violência física e psicológica.

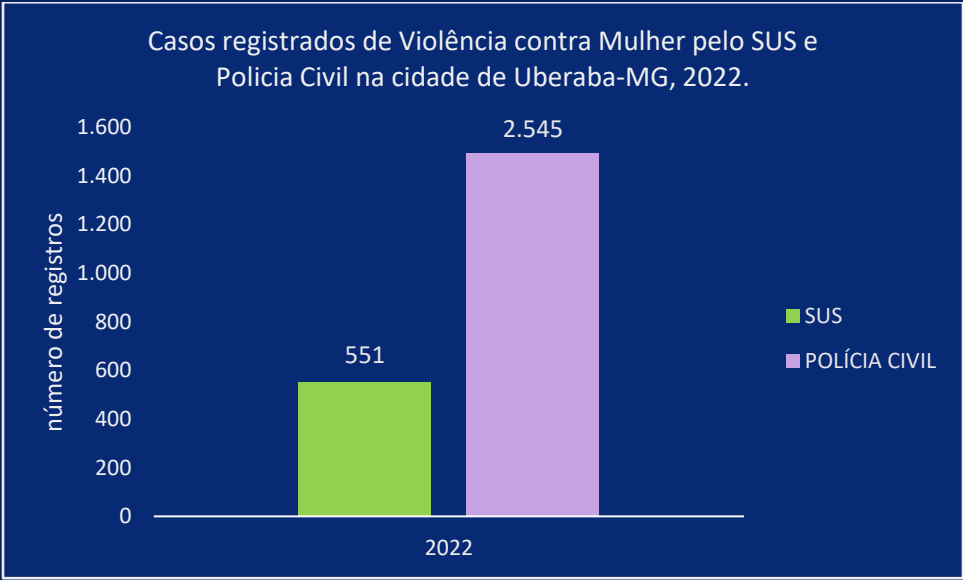


Gráfico1: Distribuição das notificações de violência contra a mulher no SINAN X boletim de ocorrência da polícia civil, Uberaba-MG,2022.
Fonte: SINAN/SMS Uberaba,2023

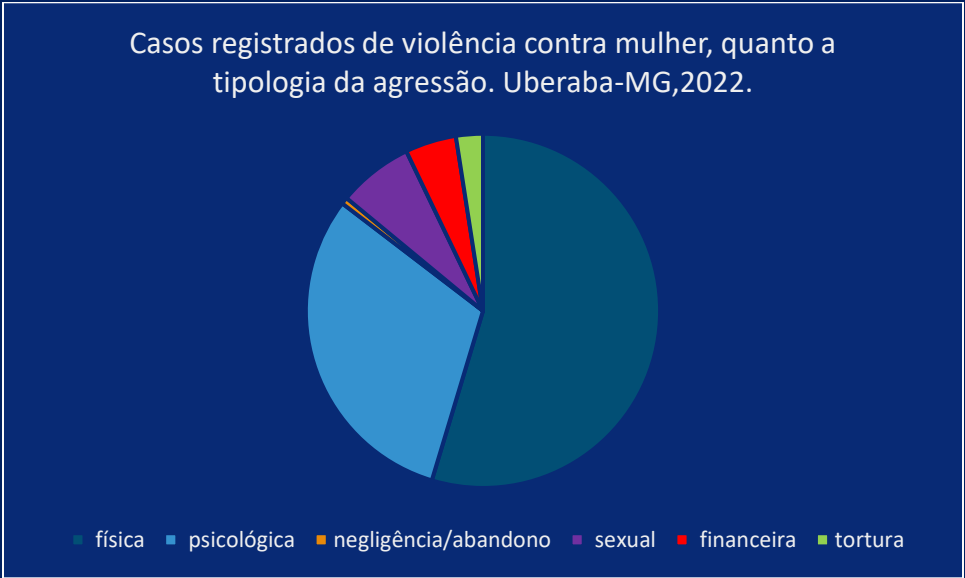


Gráfico2: Classificação da violência quanto a tipologia. Uberaba-MG, 2022.
Fonte: SINAN/SMS Uberaba,2023.

Com relação ao sexo do provável autor da violência a prevalência é do masculino, correspondendo a 84,2% (464) dos casos notificados; há ainda 11,7% (65) do sexo feminino; 0,72% % (4) ambos os sexos e em 3,2% (18) o campo foi ignorado.

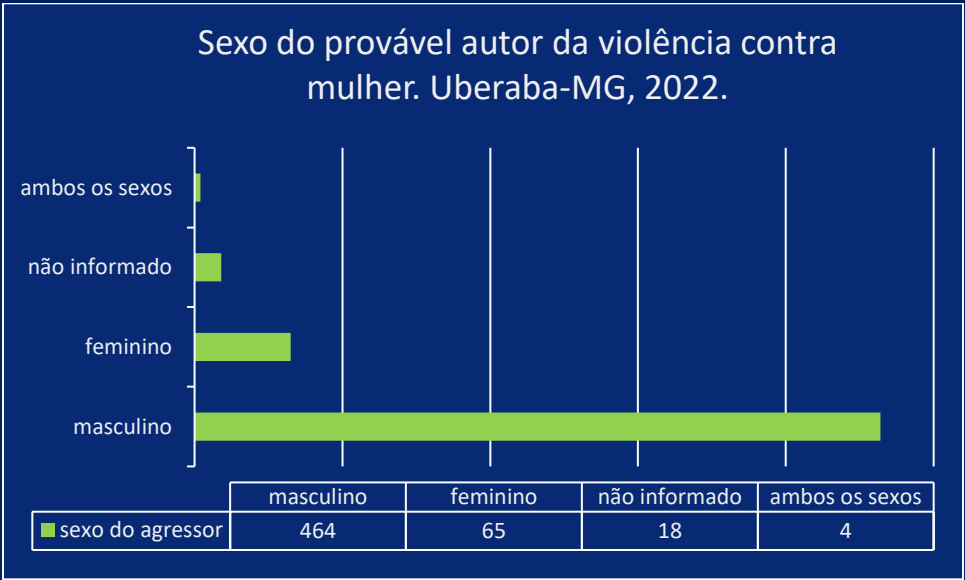


Gráfico 3: Distribuição das notificações de violência contra a mulher segundo provável sexo do autor. Uberaba-MG, 2022.
Fonte: SINAN/SMS Uberaba,2023.

Com relação à faixa etária, a distribuição encontra-se da seguinte forma: 35,2% (194) das mulheres notificadas têm entre 18 e 29 anos; 29,0% (160) entre 30 e 39 anos; 20,6 % (114) entre 40 e 49 anos; 9,8% (54) entre 50 e 59 anos e 5,2% (29) tem 60 anos ou mais.



Gráfico 4: Distribuição das notificações de violência contra a mulher por faixa etária. Uberaba-MG, 2022.
Fonte: SINAN/SMS Uberaba, 2023.

Com relação à escolaridade das mulheres notificadas por situações de violência a maioria 27,0% (149) possui Ensino médio completo; seguindo de 7,6% (42) Ensino médio incompleto; 6,5% (36) 5ª a 8ª incompleta do ensino fundamental, 5,0% (28) Educação superior completa ; 4,9% (27) Ensino fundamental completo; 4,3% (24) Educação superior incompleta; 2,1% (12) possui 1ª a 4ª incompleta do ensino fundamental, 1,0% (06) 2ª a 4ª completa do ensino fundamental e em 35,5% (196) dos casos notificados o campo escolaridade foi ignorado.

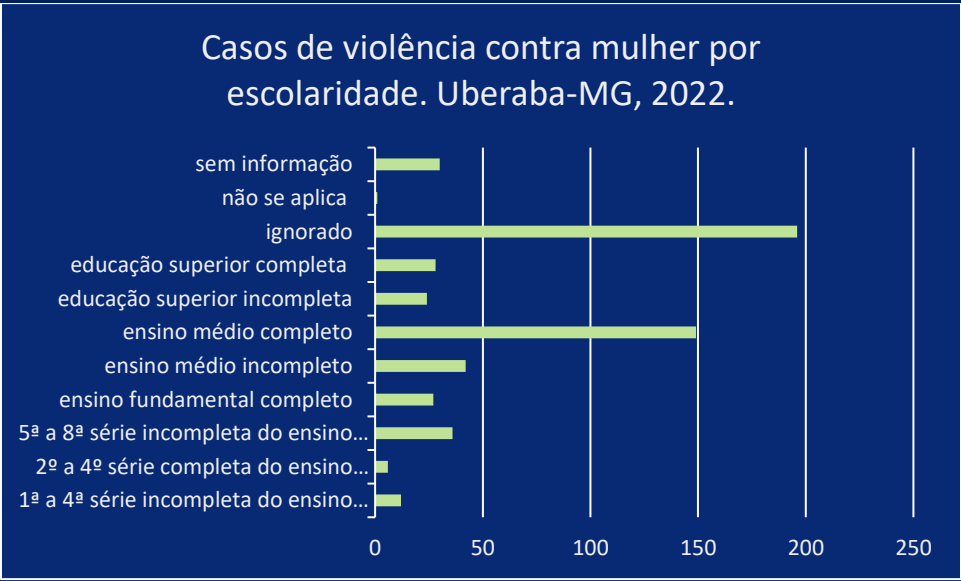


Gráfico 5: Distribuição das notificações de violência contra a mulher por escolaridade. Uberaba-MG, 2022.
Fonte: SINAN/SMS Uberaba,2023.

Quanto ao campo raça/cor, a predominância foi de 45,1% (249) das declarações a cor parda, 38,8% (214) a cor branca; 7,6% (42) cor preta; 7,9% (44) marcado campo ignorado, 0,18% (01) de cor amarela, 0,18% (01) de cor indígena. É importante destacar que o campo raça/cor é auto declaratório, conforme

legislação vigente.

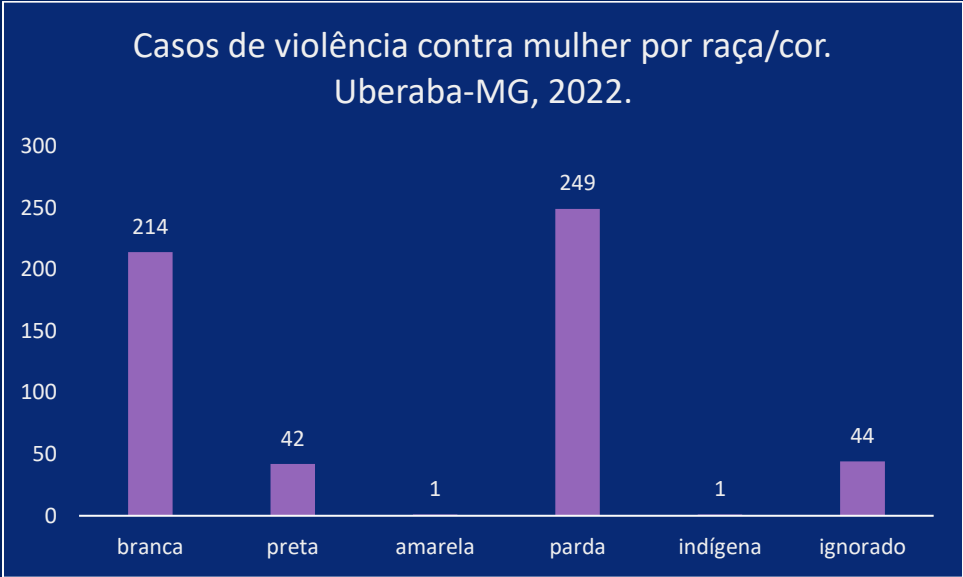


Gráfico 6: Distribuição das notificações de violência contra a mulher segundo raça/cor. Uberaba-MG, 2022.
Fonte: SINAN/SMS Uberaba,2023.

Quanto às unidades notificadoras, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Mirante notificou 41,5% dos casos (229); o CAISM notificou 33,9% (187), seguido pela UPA São Benedito com registro de 12,5% (69), HC/UFTM com 9,0% (50), Unidades Básicas de Saúde com 1,2% dos registros (7), Hospital Regional com 0,9% (5), Hospital Mário Palmério 0,3 (2), Hospital São Domingos 0,1% (1) e Cerest 0,1% (1).

Vale destacar que o Centro Integrado da Mulher (CIM) iniciou no ano de 2022 o registro de notificação compulsória de violência contra mulher, porém apesar dessa notificação de ter sido inserida no SINAN, não conseguimos identificar o número de registros vinculados ao serviço, pois o CIM não possui CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) por se tratar de um serviço vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social e não a Secretaria de Saúde. Dessa forma, a notificação deve ter sido registrada com CNES de outro órgão, provavelmente CAISM. A equipe que realiza o cadastro no SINAN já foi orientada a colocar o CNES da Vigilância Epidemiológica para que seja possível identificar as notificações registradas pelo CIM. O equipe do CIM informou que no ano de 2022 realizaram 1.160 atendimentos de mulheres vítimas de violência doméstica.



Gráfico 7: Distribuição das notificações de violência contra a mulher segundo unidade notificadora. Uberaba-MG, 2022.
Fonte: SINAN/SMS Uberaba,2023.

Quanto à situação conjugal, 33,5% (185) das mulheres notificadas estão casadas e/ou se encontram em uma relação consensual ; 30,1% (166) estão solteiras; em 28,8% (159) o campo foi ignorado ou estava em branco, 6,8% (38) estão separadas e ou divorciadas e 0,5% (3) são viúvas.



Gráfico 8: Distribuição das notificações de violência contra a mulher por situação conjugal. Uberaba-MG, 2022.
Fonte: SINAN/SMS Uberaba,2023.

Com relação ao provável autor da agressão, o principal é o cônjuge prevalecendo em 40,4% (223) dos casos notificados; seguido de 15,2% (84) ex cônjuge, desconhecido 8,5% (47), 7,9% (44) ex-namorado, 7,6% (42) namorado, 5,0% (28) outros, 4,9 (27) amigos/conhecidos, 3,9% (22) filho, 2,3% (13), irmão, 1,0% (6) pai. Há outros registros em menor proporção como policial e patrão. É importante destacar que em uma mesma ocorrência mais de um provável autor (a) pode ser apontado (a) na notificação, como por exemplo, cônjuge e filho (a), pai e irmão (a).



Gráfico 9: Distribuição das notificações de violência contra a mulher por relação ao provável autor da agressão. Uberaba-MG, 2022.
Fonte: SINAN/SMS Uberaba,2023.

Quanto à ocorrência anterior da violência notificada, a distribuição da frequência se apresentou da seguinte forma: 49,1% (271) foram recorrentes; 30,3% (167) não recorrentes e em 20,5% (113) esse campo foi ignorado.



Gráfico 10: Distribuição das notificações de violência contra a mulher por recorrência. Uberaba-MG, 2022.
Fonte: SINAN/SMS Uberaba,2023.

Feminicídios:

Em Uberaba-MG, no ano de 2022 foram registrados 03 casos de feminicídio, sendo dois casos consumados e uma tentativa.

Considerações finais:

A partir da análise do perfil epidemiológico de mulheres residentes em Uberaba, em situação de violência interpessoal (intrafamiliar e extrafamiliar) no ano de 2022, podemos concluir que:

- As violências interpessoais contra mulheres residentes em Uberaba ocorrem com maior frequência em mulheres de cor parda, entre 18 a 29 anos, casadas ou em união estável;
- O principal tipo de violência notificada é a violência física;
- O autor da violência é prevalentemente do sexo masculino;
- O principal agressor é o cônjuge;
- Quanto ao grau de escolaridade das mulheres em situação de violência, a maioria possui o ensino médio completo;
- Aproximadamente metade dos casos notificados são recorrentes. Mas esse número pode ser ainda maior, visto que o campo não foi preenchido em 20,5% dos casos.
- As principais unidades notificadoras de violência contra mulheres é a UPA Mirante, CAISM e UPA São Benedito.

Recomendações gerais:

Aos gestores:

- Elaborar programas educacionais e sociais, tendo como alvo mulheres em situação de vulnerabilidade, com o intuito de conscientizar sobre atitudes violentas e suas consequências a curto prazo;
- Definir estratégias de acompanhamento dos casos e dar suporte aos profissionais a médio prazo;
- Ampliar o acesso às redes de atenção psicossocial e psiquiátrica a médio Prazo.

A Epidemiologia:

- Realizar oficinas de notificação compulsória de violência aos profissionais das unidades notificadoras anualmente;
- Oferecer apoio técnico como orientação de preenchimento e encaminhamento de notificações aos

- profissionais das unidades notificadoras sempre que necessário;
- Fortalecer a criação e divulgação de fluxo para atendimento das vítimas de violência interpessoal e autoprovocada anualmente;
- Dar feedback para as unidades sobre casos de notificações de violências nos bairros, a cada semestre;
- Divulgar boletins epidemiológicos com o tema de violência anualmente.

Aos Profissionais:

- Preencher a notificação sempre que suspeitar ou confirmar um caso violência; a notificação deverá ser preenchida preferencialmente pelo profissional que realizou o primeiro atendimento ou a primeira suspeição;
- Buscar obter o máximo de informações sobre a ocorrência de violência de maneira cuidadosa. É importante não deixar campos em branco ou preenchidos indevidamente com o código ignorado sempre que preencher uma notificação;
- Registrar os encaminhamentos realizados para outros setores da saúde ou para outros serviços da Rede de Atenção e Proteção;
- Realizar atividades em salas de espera das unidades sobre as violências semanalmente;
- Realizar ações nos bairros e nas escolas com o tema violências pelo menos 1 vez por trimestre.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.931, de 10 de dezembro de 2019. Altera a Lei 10.778, de 24 de novembro de 2003, para dispor sobre a notificação compulsória dos casos de suspeita de violência contra a mulher. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, p. 4, 11 dez 2019. Disponível em: [L13931 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em: 18 ago. 2023.

MELO, Elza Machado. Podemos prevenir a violencia. Elza Machado Melo/ Brasilia: Organizacao Pan-Americana da Saude, 2010. 278 p.: il. Serie: Promocao de Saude e Prevencao da Violencia

SECRETARIA DE ESTADO E SEGURANÇA PÚBLICA (SEJUSP), Minas Gerais, 2023. Diagnósticos semestrais de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher em Minas Gerais (registros tentados e consumados). Disponível em: [Violência contra a Mulher | Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública – Sejusp \(seguranca.mg.gov.br\)](http://seguranca.mg.gov.br). Acesso em: 02 de Outubro,2023.